O operoso escriptor já conta com uma honrosa bagagem litteraria, e promette dotar a patria de «uma grammatica, vocabulario e Catechismo na lingua brazilica ou melhor Americana.»

E' caso para lhe darmos sinceros parabens.

RODRIGUES DE CARVALHO.

---

*HOMENAGEM*—do Instituto Geographico e Historico da Bahia ao grande e famoso orador Padre Antonio Vieira no bicentenario de sua morte, organisada pelo 1.° Secretario Conselheiro João Nepomuceno Torres—Bahia—1897.

Muito nos agradou a leitura dessa bella publicação pelo criterio que presidiu a elaboração dos trabalhos n'ella enfeixados e brilho de erudição revelado.

Foi um preito na altura da instituição que o promoveu e do renome do glorificado.

RODRIGUES DE CARVALHO.

---

*DESCOBRIMENTO DO BRAZIL*—estudo analytico por J. J. da Fonceca, almirante graduado. Rio de Janeiro—Typ. Leuzinger—1895.

Com verdadeiro e justificado enthusiasmo prepara-se o Paiz para celebrar condignamente o 4.° centenario de seu descobrimento, e si forem uma realidade as festas projectadas posso affirmar que a commemoração estará na altura do acontecimento que lhe dá occasião.

Para uma tal festa elaboram os competentes trabalhos que estudarão sob todos os prismas o grande feito a que está ligado para sempre o nome de Alvares Cabral. Muito se dirá então sobre a verdade historica, muito se apurará então das causas e circumstancias do importante acontecimento e consequencias que elle trouxe ao com-

mercio e ás industrias, ás lettras e ás sciencias, á civilisação humana em uma palavra.

Já de agora se vão accumulando os materiaes para esses estudos, e subsidios se vão ajuntando a subsidios para dar em resultado obra de relevancia incontestavel. O *Estudo* do almirante J. J. Fonceca, que é offerecido á Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, é dos de melhor nota e merece leitura seria.

O auctor mostra-se infenso ao acaso do descobrimento, embora não dê fortes motivos para essa sua opinião, que aliás é a verdadeira, que é tambem a minha; o autor opina pelo Lagamar de Porto Seguro como o ponto da chegada da frota descubridora contra o parecer de outros, que sustentam ter sido a moderna Bahia Cabralia e Santa Cruz.

E' infenso ao acaso do descobrimento, mas não offerece motivos valiosos dessa opinião pois como tal não reputo a affirmação á pag. 21 que de centenas de navegações anteriores á do Senhor de Belmonte e Governador da Beira não ficou testemunho de arribada e desorientação por causa de temporal, calmaria, correnteza antes é sabido que todas iam, chegavam e tornavam ao ponto de partida, parecendo inadmissivel que dentre uma *quantidade orçavel em 3 a 4 mil navegações* saltasse para fora da regra um só caso (o de Cabral) para excepção singular.

O argumento é fraquissimo e para contrarial-o ahi está a historia das excursões maritimas, ahi estão os proprios dizeres, as asserções do trabalho mesmo do illustre Almirante no qual se veem temporaes e correntezas originando arribadas e desorientações.

Melhor fôra affirmar que nem temporaes houve a perseguir a frota Portugueza, e delles não fallam com effeito os Roteiros respectivos, nem ella cahiu sob o dominio das correntezas marinhas e de ventos contrarios e que portanto a derrota seguida foi a que se traçara e se combinara de antemão.

Mas verdade é que o descobrimento do Brazil não

foi devido a mero acaso, antes obedeceu a instrucções do Rei Afortunado, umas claras, positivas, outras secretas, confidenciaes como requeriam aquelles tempos de rivali-ddaes e primazias entre as nações do velho mundo.

Aquellas recommendações da direcção de Oeste tão para seguir-se, aquelle proposito de demandar terras a sudoeste, em frente ao continente Africano, encobriam, não tenho duvida, em patrioticos desfarces os pensamentos de D. Manoel e de seus cosmographos. Pois para o que então serviriam os Diogo Cão, os Dias e os Gamas, essas glorias da patria Lusitana, já tão conversados com cor-rentezas, ventos e calmarias, avassaladores do Mar Te-nebroso, vencedores do Adamastor ?

Ha um trabalho sisudo sobre o assumpto, e foi publicado entre as importantes Memorias que a Real Academia das Sciencias de Lisboa deu á luz por occasião do 4.º centenario do Descobrimento da America. Traçou-a penna habilitada do Engenheiro Baldaque da Silva.

Nessa Memoria se accumulam robustos argumentos, que invalidam a hypothese da casualidade, e alguns delles tirados de testemunhos escriptos, por exemplo o Roteiro de Vas Caminha, a Carta do physico Johan, o Esmeraldo de situ Orbis de Duarte Pacheco. Do roteiro de Pero Vaz excluo, todavia, o argumento utilisado *asy seguimos vosso caminho*, sobre que Baldaque faz obra, por parecer-me que o *vosso* é simplesmente *nosso* e pois não se colhe delle que o missivista quizesse dizer que a frota obedecera a derrota de antemão traçada por El-Rei.

Trata-se ahi de um simples erro de copista ou de interpretação de uma ruim calligraphia.

O valor do Esmeraldo de situ Orbis para a questão é indiscutivel, pois o *grão Pacheco*, o *Achilles Lusitano* declara, positivo, que El-Rei lhe confiara a missão de ir pela vastidão do oceano descubrir terras e continentes, da parte occidental, *essa quarta parte incognygta aos antigos.* Si assim foi, porque não é acceitavel que per-sistisse no animo real a ideia alevantada de fazer reco-nhecidas as terras do Novo Mundo que o Genovez dera de mimo á Coroa Castelhana, e essa empreza fosse com-

mettida ao bravo Capitão, que dous annos depois deixava o Tejo para aventuras maritimas ?

Penso que fui o primeiro a communicar para o Brazil e apreciar as affirmações contidas no *Esmeraldo*, tocantes ao assumpto, pois, quando se tratava da publicação de tão precioso manuscripto como uma commemoração a mais nas festas do centenario, eu me encontrava então na Capital Portugueza e fui sollicito em transmittir a noticia ao meu velho amigo e collega Capistrano de Abreu. Depois é que veio a lume a Memoria de Baldaque e foi distribuido o livro de Pacheco.

Para realçar ainda o valor do livro foram-lhe addicionados os facsimiles das frotas de Cabral (1500) e de Albuquerque (1505) pertencentes ao *Livro das Armadas*, que graças a iniciativa de Theophilo Braga enthesouram hoje os Archivos da Academia Real.

Dos facsimiles ficaram conhecidos os nomes dos capitães dos navios companheiros de Cabral e tirado a limpo que a Gaspar de Lemos e não a André Gonçalves foi commettida a tarefa de levar a Portugal a grata nova do descobrimento, dando assim razão a Castanheda (Historia da India), João de Barros (Decadas), Damião de Goes [Chronica d'El-Rei D. Manoel] e Ayres do Casal contra o sentir de Gaspar Corrêa (Lendas da India), Candido Mendes e outros.

Com relação ao porto de desembarque de Alvares Cabral e onde elle fez celebrar a primeira missa os argumentos offerecidos pelo Almirante Fonceca são de maior peso e competencia, mui scientificos.

Quem sobre o assumpto desejar firmar opinião não poderá pol-os de parte como não olvidará tambem os dados á luz por Varnhagen, o Visconde de Porto Seguro, pelo General Beaurepaire Rohan, B. Homem de Mello e Oliveira Catramby embora em contradicta entre si.

Da confrontação de uns e outros ficará apurada a verdade historica tanto quanto o possivel.

DR. GUILHERME STUDART.

---